

Anna Maria Ribeiro Costa ∞ Rosemar Eurico Coenga

ikuiapá
na boca
do Pari

João Batista Conrado
Ilustrações

 entrelinhas

Cuiabá

Editora e designer gráfico **Maria Teresa Carrión Carracedo**

Revisão **Marinaldo Custódio**

Fotografia das ilustrações e autores, **Ricardo Miguel Carrión Carracedo**
tratamento de imagens e arte-finalização

Desenho de mapa **José Eduardo Fernandes Moreira da Costa**

Ruth Albernaz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Anna Maria Ribeiro ; Coenga, Rosemar Eurico
Ikuiapá : na boca do Pari / Anna Maria Ribeiro Costa ;
Rosemar Eurico Coenga ; ilustração João Batista Conrado.
-- 1. ed. -- Cuiabá : Entrelinhas Editora, 2020.

ISBN: 978-65-86328-01-1

1. Contos e lendas - Cuiabá (MT) - Literatura
infantojuvenil 2. Contos e lendas - Literatura infantojuvenil
3. Mitos - Literatura infantojuvenil I. Coenga, Rosemar
Eurico. II. Conrado, João Batista. III. Título.

20-34874

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos e lendas : Literatura infantil 028.5
2. Contos e lendas : Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

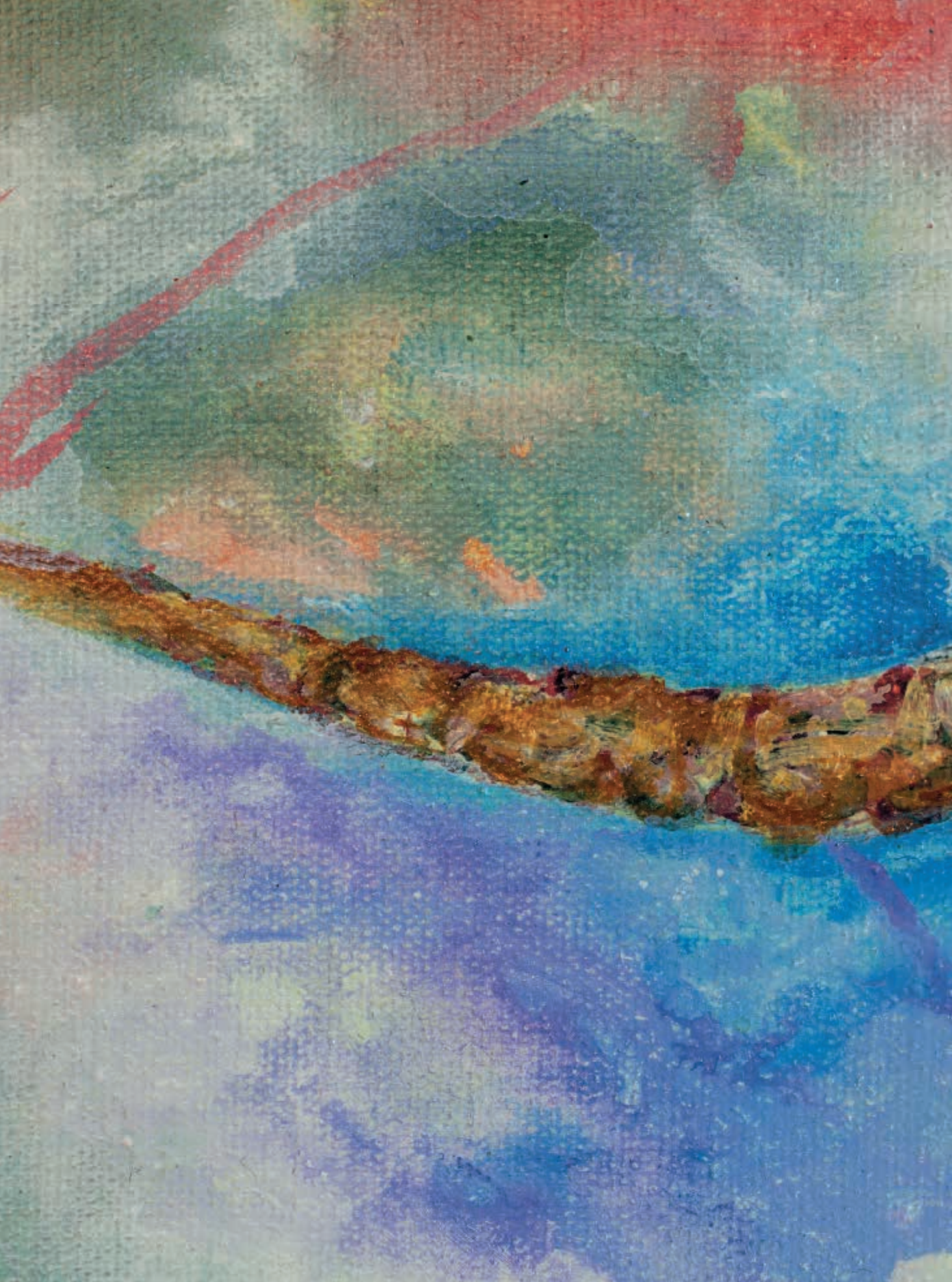
Todos os direitos desta edição reservados à:



CARRIÓN E CARRACEDO LTDA.
Av. Senador Metelo, 3.773, Jardim Cuiabá
CEP 78.030-005 – Cuiabá, MT, Brasil
Tel.: (65) 3624 5294 / 3052 8711 • editora@entrelinhaseditora.com.br
www.entrelinhaseditora.com.br
Impresso no Brasil



Barulho atroador	9
Pari no Cuiabá	17
Toroari, o morro de Santo Antônio	19
Recordações de Minhocão	22
Praia Vereda	26
Neguinho d'Água	28
Cuiabá velho de guerra	35
Chacororé	36
Beripoconé	38
Cavahada	40
Neguinhos da boca do Guató	44
Serpente emplumada	48
Águas sem males	52
Bibliografia	59
Os autores e o ilustrador	61



Barulho atroador

Passou o tempo do cheiro de mangueira florida dos quintais de Cuiabá. É época da manga verdolenga. Na boca do Pari, onde as suas águas entram nas do rio Cuiabá, enquanto faço meu dever de casa, escuto histórias de meu pai, Luís, carinhosamente chamado de Kiko.

— Lembro-me muito bem, meu filho, eu ainda estava de *catcho* com sua mãe, quando um barulho atroador tirou o sossego da noite. Recém-servida a mojica, nesta casa mesmo, deixou todo mundo em alarde. Tinha visita naquela noite. Além de mim e de sua mãe, estava Ditão, só que era rapaz, morador antigo da boca do Pari. Como nós! Pé de Tarumã dava fruta! Hum! Aquele cheiro do Tarumã em novembro, dezembro, a perfumar tudo aqui. O quintal ficava apinhado de frutas no chão. Ali também morava uma coruja no oco do pau que ficava esperando os bichinhos que vinham comer da fruta. Nesse tempo, Ditão era sossegado, depois virou arroz de festa. Gostava de uma *chuça e rebuça* que só ele. Levei um susto tão grande com o barulhão do rio que me engasguei com espinha de peixe. Sua mãe deu uma volta completa no meu prato; me fez beber três goles de água com um punhado de farinha de mandioca e arranhou meu pescoço na medida do pé do Senhor dos Passos para minha garganta não inflamar. Sua mãe sempre anda com fitinha do tamanho da planta do pé do santo. Crendice que aprendeu ainda pequena, com sua avó Nenê.

— Mas, e o barulho papai? Pergunta Branco, inquieto.

— Ah! Sim! Sucedeu que o barulho assustou todo mundo, que nem mojica acalmou. Por essa luz que me *lomea*, deixamos a mesa com peixe e tudo. Como não sou *pongó*, aproveitei para ficar atarracado com sua mãe. O barulho a gente já conhecia, mas nunca tinha chegado tão forte como naquela noite. Veio do rio, logo abaixo da foz